

Sarney espera esforço pela união em Minas

TRACISIO HOLANDA
Enviado Especial

Belo Horizonte — O presidente José Sarney está interessado em novo esforço das principais lideranças políticas de Minas Gerais, particularmente do governador Hélio Garcia e ministro Aureliano Chaves, em favor de uma união das principais forças políticas em Minas, conforme a essência de recado que mandou levar aos políticos daquele Estado pelo governador do Distrito Federal, José Aparecido.

O ministro Aureliano Chaves, o governador Hélio Garcia, o senador Murilo Badaró, do PDS, o senador Itamar Franco, e importantes líderes de diversos partidos, voltaram a admitir a possibilidade de um novo esforço em favor da união de Minas Gerais, opção que se fortaleceu a partir da ameaça de vitória do deputado Paulo Maluf, como candidato a governador de São Paulo e do candidato de Brizola sobre o PMDB no Rio de Janeiro.

O senador Itamar Franco, candidato a governador dissidente do PMDB, declarava sábado passado em Belo Horizonte que seu nome não seria um obstáculo à união das forças políticas de Minas, como não o foi na eleição de 82, quando retirou sua candidatura para permitir um acordo geral em torno de Tancredo Neves.

No entanto, Itamar Franco continua sustentando que não existe um esforço sério em favor da união das forças políticas de Minas, mas apenas uma cortina de fumaça a esconder os interesses pessoais ou de grupos.

Há novas demonstrações de cordialidade entre adversários. No domingo, 6 de julho, o governador Hélio Garcia fazia o elogio de Aureliano Chaves em Governador Valadares, para terminar admitindo a sua candidatura a Presidente da República; antes, o próprio Aureliano havia feito declarações à imprensa falando na tradição mineira para o encontro de fórmulas conciliatórias.

O governador Hélio Garcia já admitiu a união mineira de público, mas tem conversado intensamente a respeito dessa hipótese com vários políticos — e não só os que freqüentam habitualmente a sua intimida-

de. Garcia sabe que seria uma forma de evitar uma luta incômoda na Convenção Regional do PMDB, marcada para o dia 27, na qual o ex-Prefeito de Contagem, Newton Cardoso, promete jogar todas as fichas.

Em Belo Horizonte e em quase todos os municípios de Minas só se ouve o rumor de que Newton Cardoso está preparado para ganhar a Convenção Regional do PMDB, se preciso contra o candidato de Hélio Garcia. A maioria dos amigos do Governador afirma que Hélio não simpatiza com a idéia de ter Newton Cardoso — chamado de o Maluf de Minas — como candidato à sua sucessão.

O governador Hélio Garcia já fez uma declaração — se continuar a luta dentro do Partido entre quatro candidatos, não faz campanha, cruza os braços. Tanto bastou para que os candidatos — Cardoso e os deputados Ronan Tito, Leopoldo Bessone e Carlos Cotta — se reunissem na noite de quinta-feira e decidissem entregar carta branca ao Governador para que indique um nome à convenção.

Segundo um dos candidatos, o deputado Leopoldo Bessone, Newton Cardoso, que é apontado como o que teria maior soma de votos na convenção regional, já não estaria encarando a sua candidatura como irreversível ou inarredável, o que facilita um entendimento entre o Governador e o PMDB de Minas.

Segundo alguns dos seus amigos, Hélio Garcia sabe que, se assegurar uma vitória tranqüila do PMDB em Minas em aliança com o PFL, terá aberto caminho para cair nas boas graças do presidente José Sarney e talvez ser eleito vice-presidente da República pela Assembléia Nacional Constituinte. Sarney, aliás, já mandou vários recados, inclusive pelo governador José Aparecido.

Os espíritos em Minas estão amadurecidos para mais um esforço em favor da união que termine por abrir espaço para que o Estado volte a ter voz importante nos altos escalões da República. Minas continua sentindo orfandade de poder desde a morte de Tancredo Neves. Há reações menores, como da parte dos deputados estaduais. Mas, se houver um esforço redobrado essa idéia pode virar um trator passando por cima de quem resolver combatê-la, como diz Murilo Badaró.